

Amo de 1750.

Continuo a diligencia a que do principio anno passado de me-
 por vos pes de V. Amia por mezo destas Egras, protestando a Venera-
 caõ, que merece a Sua Pessoa, e sabe o meu Espanto dar a Sua dignida-
 de. Queira So omnipotente, reciba V. Supia esta minha humilde de-
 mostracõ em pose da mais perfeita Saude, q' he desejo, paraq' com a
 generosa benevolencia, de que he dotado se deigne de attende' aos parti-
 culares, que tem esta Casa nova Corte: porq' a Sua eficaz protecçõ
 espero dever todo o aumento della, que sem duvida Verq' feliz con-
 seguido, concorrendo p' o seu adiantam'to hu' braço ta' achou, como o
 de V. Amia; aq' toda esta pequena familia, e eu orgamos com os mais en-
 carecidas expressoens, tome p' Sua Conta o asylo nos com o So favela,
 chegando a fallar a S. M.ª que So Su' eao Secretõ, de quem depende
 o despacho no requerim'to, de cuja Substancia dou a V. Amia plena noti-
 cia na instrucçõ junta.

Cauida que nesta instrucçõ fallo em huã de duas
 Casas, vem a ser a do Noviciado da Ilha de Chorão, eo Collegio de S.
 Ignacio da Graça de Sachõ; porem o Collegio he muito amplo, e de-
 manda muitos habitadores, e desyza; porem a Casa do Noviciado he
 porporcionada a nova necessidade, e Communiã; effica So distante da
 Cidade, em que moramos espaço de huã Legoa com cõmunicacõ fa-
 cil por mar, e por terra, Logo por isso a V. Amia, que seja servido de
 reforçar o empenho em conseguir a Casa de Chorão, que pelos Jesui-
 tas era designada p' criacõ dos Novicos, e aonde se podera' educar
 sabem os nossos Livros das frequentes enfermidades que experimentaõ,
 e com ellas passaõ quasi todo o anno, por que os ares desta Cid' estãõ muy
 corruptos, e inclementes, e todos os estranhos, q' nella entraõ a habitã, em
 breve tempo contraem enfermidades polissas, e as vezes incuraveis, como
 aqui experimentamos. Sendo esta huã das causas de se não aumentar
 o n' dos Relig'õs, porq' alguns obrig'õ de achaques Sãvriaõ do Noviciado, e
 outros por temor dellas Senãõ atrevem a entrar, oq' agora Represento a V. Amia

Padre Geral Suplicando facultade p mudar onosso Provisado na Casa
S. Alz. Fideliãa far servido de nos dar, e por este respeito espero da bondade de V. M.
querera eternizar esse nome nesta Casa fazendo se singular Protector della
Seguendo do Sr. Senhor a merce pedida, ou confirmacão da que elle sem nos que
nos, nã pensarmos foi servido de fazer, ordenando, q se nos leve a Casa
dos Jesuítas.

Escrevi a V. Alz. a Carta q remeto a V. M., e heremo
Ea a copia della p saber o que concem. Nella nã fallo na injustica q se fez
neste Estado com nã nos darem, o que S. Alz. mandava: porq assim me acon
nã, advertido, q as cartas das queixas tornão de Portugal a India. Nã
So digo, e peço que nos mã dar a Casa de Choroã, ou o Coll. de Paçol em
formidade das ordens expedidas nas Cartas de 26, e 27 de Marco. Estas
de nomear duas, he porq thom os P. do Oratorio Philipinos procurã com officio
na Casa de Choroã, e o Sr. Arceb. nos advertio, q elles tã Procuradores p
nos, q sã os seus Irmãos Congregados, q se tem entrada no Palacio. E q
no caso de elles levarem a Casa de Choroã, nã fiquemos com alguma, q nã
faça boa conta: p isso nomeo em se q Lugar o Coll. de Paçol, q fica p
mais distante: porq dentro da Cidade trẽhua queremos, porq sendo ellas
estão em peor sitio, q a nossa, e sã m espacosas, capazes de agazalhar
Relig. e semelhes moradias senza podem conservar sem m dispendio, q
cade na nossa pobreza.

AMo passado mandei procuracão ao Sr. P. D. Roman
Caetano de Bem pela noite de ser pessoa autorizada nesta Casa, q tinha
nã como o novo Vello D. Santos de V. F. de boa memoria. Depois a V. M.
fista com todo o favor, e instrucção nos novos particulares, assim do de que
pud. como das cobranças. Nã se devẽ a esta Casa: o q espero, e rogo a V. M.
q seja servido de encaminhar com todo o bom successo. E porq na Procura
nã se nomeou 2.º Lugar q nã sabermos nomes dos P. desta Casa, agorã
co a V. M. seja servido de mandar nomes de dous, ou tres, q possa substituir
falta do Sr. Procur. q nã mandei Procuracão nova.

3. Offono
Senhor D. Manoel Caes de Sousa

Offereço a V.ª M.ª hum jogo de chá de Louca que medurou no dia de
Sapão dourada, e esmaltada, q' conta de 39 peças entre q' ^{das} ^{na} ^{na}
hu' bule de chá fino, e duas peças de Lencos de Dio, q' são c'õ o Se. titulo
tudo acomodado no caixote, q' vai comet' no A. P. novo, Procurador, que
há de entregar a V.ª M.ª e espero da sua bondade não desprezará essa pequena
tração do affecto desta pobre Comunidade, q' em razão da sua situação
presenta a V.ª M.ª esse limitado tributo. Sem embargo de meo pouco pro-
prio, dedico aos pes de V.ª M.ª a minha obediencia prompta q' tudo q' for
me ordenar do seu gosto.

A. Peligoso Pessoa de V.ª M.ª Gu.ª D.ª da Goa
Carade V.ª M.ª em V.ª M.ª nos 3. de Jan. de 1760

[Handwritten signature]

Humilde servo, e subdito

[Handwritten signature]

[Faint handwritten flourish or signature]

[Faint, mostly illegible handwritten text, possibly bleed-through from the reverse side]

[Faint handwritten text, possibly bleed-through from the reverse side]

[Faint handwritten text, possibly bleed-through from the reverse side]